

H O R A de VIGÍLIA

por M. CAETANO FIDALGO

ANTIGAMENTE, os soldados, antes de partirem para a dureza das batalhas, eram armados cavaleiros junto ao altar e afiavam as suas espadas na pedra dos umbrais das igrejas. Afirmavam assim, em sentido pleno de compreensão da vida, que só com Deus se podem alcançar os triunfos mais belos e atingir as culminâncias da glória. Era de vigília essa hora, vivida no recolhimento e na oração, dobrada a alma para dentro de si mesma, na procura e na descoberta das energias novas que lhes incendessem o peito, a eles, arautos e cruzados, batalhadores destemidos do ideal, e lhes pusessem nos braços, como a Moisés no deserto, a virtude e a força de nunca se descerem por cansaço nos caminhos ásperos e difíceis.

★

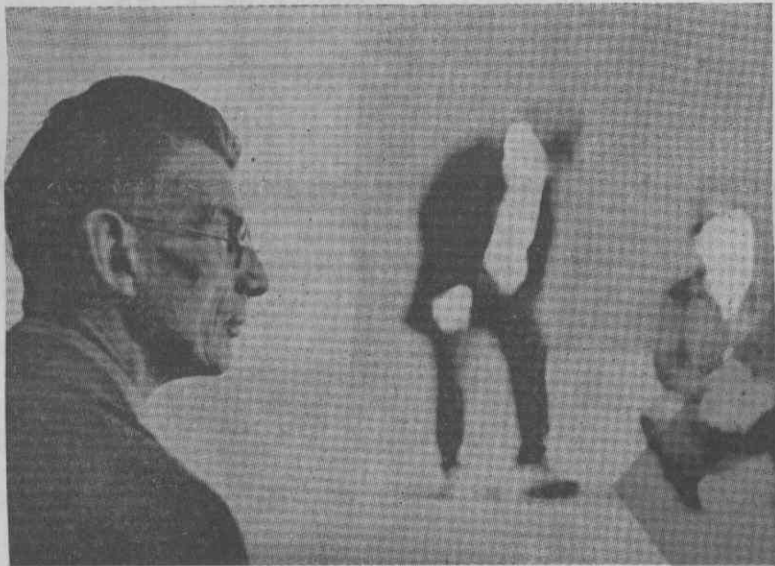
A Igreja está na vigília do Pentecostes. Prepara-se a festa, para que o mistério se renove nas almas.

Desceu o Espírito Santo, naquela manhã, e transformou os Apóstolos. A Igreja surgiu do milagre do Pentecostes, — e o Pentecostes levou a Igreja a todos os cantos da terra. Os Apóstolos já não eram *eles*; eram *outros*: baptizados no fogo, prontos, como os soldados antigos, para as batalhas do Reino de Deus.

Pentecostes e Acção Católica são dois aspectos da mesma realidade. E desta realidade se desprende a exigência do testemunho que devemos dar ao mundo e que o mundo espera de nós.

O Pentecostes tem este ano, todavia, um sentido novo. De maior largueza e autenticidade. Nem haverá aí cristão

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



UMA sensação de espanto vertiginoso se engalfinha em nosso espírito ao dobrar a última página desta obra de Beckett, a peça, digo-se desde já, mais representativa dos tempos modernos. Mais representativa, «A' Espera de Godot» é também a mais representada de todas as obras do teatro de hoje.

É uma sensação de vertigem, dizíamos, uma sensação

um artigo de
M. ROCHA

igual àquela que se tem ao calçar terra firme após ter-se atravessado ileso, sobre uma corda bamba, um abismo cavernoso como as fauces abertas dum mastodonte infernal.

É certo que, como obra de teatro que é, a peça de Beckett só pode ser julgada, integralmente, quando vista e não apenas lida. Mas, estamos certos, a letra do texto só ganhará com a representação em cena.

Beckett, aparentado a Ionesco ou Adamov, toca aqui quase os extremos da linguagem, os confins da literatura onde a palavra começa a ser mais objecto do que sinal, mais fim do que meio. Os homens beckettianos falam por falar. O seu diálogo é uma irreverente «desconversa» para encher o vácuo-total que os rodeia, os emaranha enquanto

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



TEATRO LIMITE



Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro — Aveiro, 2 de Junho de 1962

DIRECTOR	M. Caetano Fidalgo
REDACTOR	Mário da Rocha
EDITOR	A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR	Alvaro Magalhães
REDAÇÃO	Gráfica do Vouga — Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez
ADMINISTRAÇÃO	
E OFICINAS	
	Ano XXXII — Número 1600

A MENTIRA crónica de M. ROCHA

NÃO há muito um jornal nortenho, ao dar certa notícia da província, permitiu-se, a propósito, evocar tempos ainda não muito distantes em que as ditas capelas, de que a notícia falava, regorgitavam de fiéis, encontrando-se agora desertas, quase abandonadas como relíquias dum tempo que passou.

É um facto, a crise religiosa dos tempos modernos nas grandes massas. Distinga-se, porém, de passagem, que a crise, mais do que religiosa, será moral...

Está claro que não vamos fazer uma análise profunda nem sequer pertinente (não aqui o local mais próprio nem agora a oportunidade mais conveniente), mas não queremos deixar de registar o que nos foi dado ver há dias, por sinal, também em terras do Norte.

★

Está ainda por fazer entre nós, portugueses, um trabalho parecido com o que Desqueyrat, por exemplo, fez, não há muito, em França.

DAS MULTIDÕES

Se se fizesse, talvez se pudesse chegar entre nós à mesma conclusão a que chegou Desqueyrat: os franceses não são nem pagãos nem cristãos. Primeiro, porque não adoram falsos deuses; segundo, porque não acatam o Deus verdadeiro. Eles são não-crentes: não adoram!

Mas podia também acontecer que a conclusão livesse ainda algo de diferente a acrescentar.

É que, ao lado da descris-tianização das grandes massas, nós podemos presenciar a subida de nível da vida religiosa em certos sectores.

Em vez das multidões com um «catolicismo domingueiro», que se veste e depõe como um sobretudo só usado por razões meteorológicas; ao lado de certos sectores que afirmam que Deus foi um mito, (Com-te começou por chamar-lhe «l'être fictif») ultrapassado mas

necessário para conduzir a humanidade à era «da antropologia social», e afirmando, consequentemente, que quanto à Igreja esta já fez a sua época, pois, apesar do seu «respeitável passado», a sua missão foi como a dos pedagogos que sustêm os primeiros passos da criança, mas que ela rejeita inevitavelmente quando homem adulto; pois em vez dessas multidões com um catolicismo rotineiro, tradicionalista, ao lado desses sectores que ignoram ou esquecem os valores da mensagem cristã, surge uma pleiade de cristãos adultos, personalizados, instruídos, que sabem que o crente não é um cego nem um evadido das responsabilidades, que a castidade pode não ser um recalque mas deve ser uma sublimação, que Deus não é um polícia papão nem um burgomestre dorminhoco.

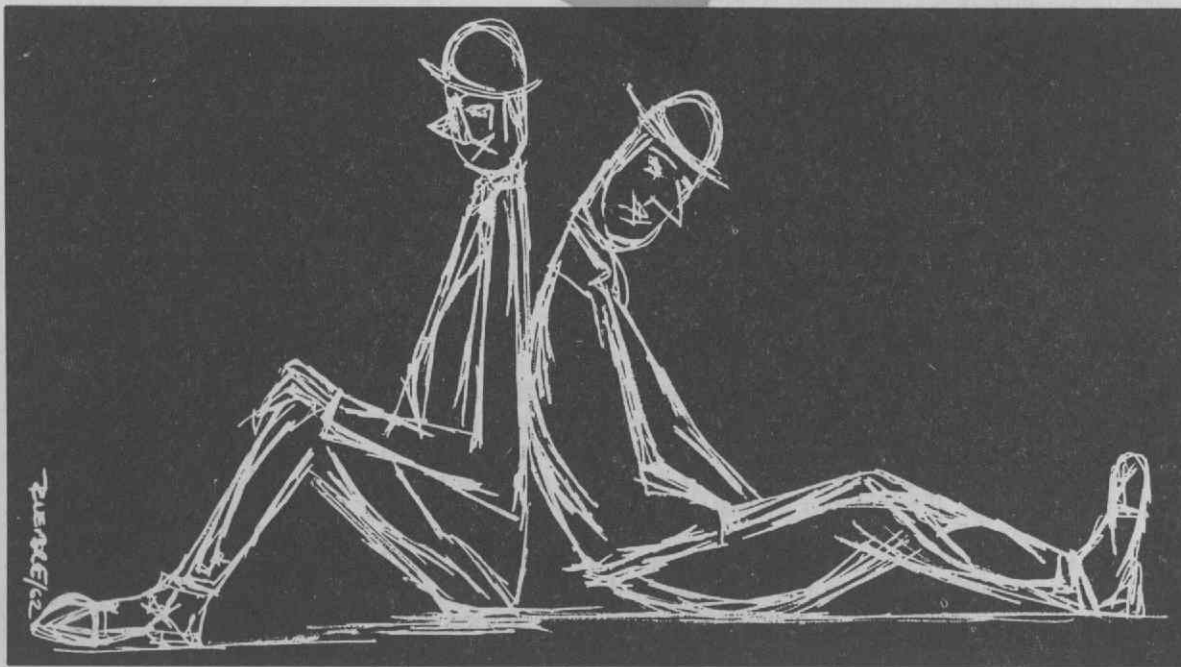
No Norte eu agora vi, palpei: homens, jovens que são cristãos porque sabem por que o devem ser. Num mundo des-cristianizado, para eles a fé não é uma fuga nem um hábito: é uma opção, uma aventura heróica. E é nesta elite consciente, personalizada, adulta, que, qual fermento perdido na massa (pusillis grex, lhe chama o Evangelho) se podem auscultar todas as potencialidades renovadoras do cristianismo que faz do homem um cidadão integral, para que depois esta possa ser também um cristão tanto quanto possível autêntico. É que o cristianismo só deixa de ser carcassa a tinir a oco, na medida em que é uma vivência, um acto consciente, adulto, pessoal, único! O resto, a «tradição» é fachada velha a pedir camartelo!

G O D O T no AVEIRENSE

1 Samuel Beckett em primeiro plano, nítido, firme, bem delineado, é ele o autor de «A' Espera de Godot». Ao fundo da cena, maravilhosamente desfocados, Vladimir e Estragon.

É este o autor, é esta a peça, são estes os personagens que hoje o C. E. T. A vai apresentar no Teatro Aveirense. Rui Lebre, um dos mais influentes na apresentação da peça, deu-nos este significativo perfil da obra: Vladimir e Estragon, apoiem-se, olham-se e conseguem esperar por Godot...

2





O Dia de Portugal no Liceu

As comemorações do Dia de Portugal promovidas pelo Liceu realizam-se este ano em 11 de Junho.

No ginásio, haverá, às 15 horas, uma sessão cultural. Apresenta-se o Orfeão Menor e a professora sr.ª Dr.ª Cármina Estefânia Neves Vidal falará sobre o tema «A presença da vida marítima nos Lusíadas».

A segunda parte do programa será preenchida por um festival de Educação Física, com lições de ginástica e exibição de danças.

Exposição de Pintura

O artista setubalense António de Oliveira tem em exposição numa sala do Café Avenida, desde anteontem, diversos trabalhos de pintura, alguns com motivos de Aveiro.

A exposição encerra no dia 5.

Escutismo em Aveiro

Realiza-se amanhã, pelas 21,30 horas, no salão de festas da Casa de Santa Zita, uma sessão comemorativa do 12.º aniversário da reorganização oficial do Grupo n.º 36 do Corpo Nacional de Escutas, que tem como patrono Santa Joana Princesa.

«A Homenagem de Aveiro a Francisco do Vale Guimarães»

Em 16 de Junho de 1960, ano e meio depois do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães ter deixado de exercer as altas funções de Governador Civil, a Câmara Municipal e uma comissão popular de Aveiro apresentaram-lhe muito justa e significativa homenagem, a qual atingiu, como todos nos recordamos, força expressiva e relevo pouco frequentes.

Do que então se passou, com as notas, reportagens e discursos, foi agora publicado um elegante volume, enriquecido ainda com algumas fotografias que documenta e guarda, para o futuro, um acontecimento de vulto na história de Aveiro, cujo acto mais saliente foi, sem dúvida, a entrega da Medalha de Ouro da Cidade ao ilustre homenageado.

O livro tem o nome «A Homenagem de Aveiro a Francisco do Vale Guimarães».

Seminário de Santa Joana

Os professores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa estiveram anteontem em Fátima, celebrando ali diversas cerimónias religiosas em louvor de Nossa Senhora.

Dr. José Clemente

Ocorre amanhã o segundo aniversário do falecimento do saudoso Dr. José Abílio dos Santos Clemente, que foi prestigioso dirigente desportivo e a quem o Sporting Club de Aveiro tanto ficou a dever.

Por sua alma, haverá no dia seguinte, segunda-feira, uma missa de sufrágio na igreja da Vera Cruz, às 10 horas.

Festa na Colónia Agrícola da Gafanha

Realizam-se nos dias 2, 3 e 4 de Junho os habituais festejos em honra de Nossa Senhora dos Campos, padroeira da Colónia Agrícola da Gafanha, este ano integrados nas comemorações do XXV aniversário do referido organismo.

Do programa constam os seguintes números:

Dia 2: às 7 horas - Alvorada. às 9 horas - Gincana de bicicletas para os filhos dos Colonos; às 13 horas - 2.ª Grande Gincana de Tractores e distribuição de prémios.

Dia 3: às 7 horas - Alvorada com Banda;

às 9,30 horas - Abertura da Exposição de Trabalhos das Alunas do Centro de Formação Familiar, a qual estará patente ao público durante os 3 dias de festas; às 11 horas - Missa cantada; às 15 horas - Terço, sermão e procissão com andores de Nossa Senhora dos Campos e Santo Isidro. No fim da procissão proceder-se-á à arrematação das ofertas à Capela, seguindo-se um concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo até ao anoitecer.

Dia 4: às 9 horas - Concurso de Exploração Agrícola e Arranjo do Lar, seguindo-se a distribuição de prémios;

às 16 horas - Exibição do Rancho das Tricanas da Calçada, de Albergaria-a-Velha.

Quatro feridos num acidente de viação

Quando o sr. Duarte da Rocha, casado, de 39 anos, comerciante, da Quinta do Picado, se dirigia, no seu automóvel, para Aveiro, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Rosa Gomes Maia, de 42 anos, e sua filha, Maria Odete Gomes da Rocha, de 13 anos, à entrada do lugar de Arada, colidiu com outro veículo saído duma rua transversal, e que era conduzido pelo sr. Dr. Inocêncio Rangel, de 74 anos, antigo notário em Aveiro.

Ficaram feridos, sem gravidade, todos os ocupantes dos dois veículos que, depois de socorridos no Hospital de Aveiro, recolheram a suas casas.

Os automóveis ficaram muito danificados.

Dragagem do Canal Central

O canal central da cidade está a ser dragado, a fim de ficar limpo das lamas que nas marés baixas lhe causam muito mau aspecto.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVEIRENSE
Terça-feira . . .	SAUDE
Quarta-feira . . .	ODINOT
Quinta-feira . . .	MOURA
Sexta-feira . . .	CENTRAL

HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública

Telefone 23001 (2 linhas)

AVEIRO

- ★ Esplêndida situação no centro da cidade
- ★ Óptimo serviço de mesa
- ★ Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- ★ Belos e confortáveis apartamentos
- ★ Ambiente de distinção
- ★ Aquecimento
- ★ Bar

Experimente o HOTEL ARCADA. Recomece aos seus amigos o HOTEL ARCADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADA. HOTEL ARCADA — o seu HOTEL.

Junta Autónoma

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro distribuiu agora os seus relatórios, um respeitante às contas de Gerência e outro sobre as obras realizadas durante o ano de 1961.

Referir-nos-emos a estes documentos oportunamente.

Palácio da Justiça

Têm prosseguido activamente as obras de construção do grandioso edifício para o Palácio da Justiça, na Praça do Marquês de Pombal, que se encontra já na fase dos acabamentos.

Foram agora derrubados os muros de vedação e, assim, a casa começa a mostrar, mais facilmente, as suas linhas e o seu arranjo arquitectónico.

Este facto veio pôr mais em evidência a necessidade de demolir o edifício da antiga Sé, que fica contíguo para alargamento da artéria e arranjo urbanístico do local.

Sabemos do empenho que a Câmara Municipal tem posto neste assunto e é de esperar que ele em breve possa ser solucionado.

Curso sobre o Romance português

O escritor e crítico literário Luis Forjaz Trigueiros proferiu na quarta-feira à noite, nesta cidade, a sua anunciada conferência sobre «O Romance Psicologista, Metafísico ou de Situação Existencial», dentro do programa do «Curso sobre o Romance Português», que está a realizar-se em Aveiro por iniciativa do Clube dos Galitos.

Os próximos trabalhos serão apresentados pelos srs. Dr. Oscar Lopes e Dr. Vitorino Nemésio.

Vida Corporativa

Foi nomeado Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Aveiro o sr. Dr. João Augusto de Almeida.

A posse ser-lhe-á conferida, no dia 1 de Junho, pelo Delegado Distrital, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge.

— Por alvará do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, de 9 do corrente mês, foram aprovados os estatutos do Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro.

Pelos CTT

Nos próximos dias 3, 14 e 17 de Junho proceder-se-á na estação dos CTT de Aveiro à arrematação da condução de malas de furgoneta ou camioneta, 4 vezes por dia, entre a referida estação e a do Caminho de Ferro.

As praças realizam-se das 11 às 12 horas e os interessados deverão fazer-se acompanhar dos fiadores.

Não compre um livro qualquer compre bons livros na

Gráfica do Vouga

TÉRCIO GUIMARÃES

Loja do Guimarães

AVEIRO



PRONTO A USAR

O casaco sport e a calça de Terylene

é um conjunto

Que veste bem

e custa pouco

TÉRCIO GUIMARÃES

AVEIRO

O Dr. Rocha Madail e Santa Joana

NINGUÉM desconhece o interesse, a verdadeira paixão e o enorme carinho com que o ilustre investigador sr. Dr. António Gomes da Rocha Madail, um valor grande entre os valores aveirenses de hoje, se tem dedicado, desde há muitos anos, ao estudo da vida e da época de Santa Joana Princesa, a excelsa e angélica padroeira da cidade.

Foi, primeiro, já em 1939, com o valioso auxílio do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, outro aveirense que, por idênticos motivos, merece a nossa gratidão, a publicação da «Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e Memorial da Infanta Santa Joana, filha del Rei D. Afonso V».

O trabalho continuou, pacientemente, com a recolha de todo a material possível, e, em 1951, o autor teve a satisfação de revelar as «Constituições que no século XV regeram o Mosteiro de Jesus, de Aveiro, da Ordem de S. Domingos», código complementar da «Crónica», nunca até então referenciado.

A iconografia da Princesa dedicou o sr. Dr. Rocha Madail, em 1952, a primeira parte duma desenvolvida compilação, que prosseguiu em 1957 e em breve será ainda enriquecida com novos elementos entretanto aparecidos.

Aguarda também oportunidade a publicação dum pequeno código coevo da «Crónica» e das «Constituições», a «Forma de lançar o hábito», que já trasladou.

Agora e em separata do vol. XXVII da magnífica revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», o nosso patrício oferece-nos a publicação de «Certas da Infanta Santa Joana e documentos avulsos dos Arquivos Portugueses a ela respeitantes», — documentação encontrada em arquivos portugueses, quer relativa à Infanta, quer por ela própria assinada, e que esclarecem a personalidade e a vida da nobre filha de D. Afonso V, sempre à luz do ideal de santidade que ela escolheu e a que foi inteiramente fiel.

Como se sabe, já na «Colectânea de Documentos Históricos», que em 1959, para comemorar o milenário do nosso velho burgo, o sr. Dr. Rocha Madail, por honrosa incumbência da Câmara Municipal, organizou e publicou, se encontram quatro cartas da Infanta, o seu testamento e a carta de D. João II em que este lhe faz doação da vila e das ilhas de Aveiro.

O volume a que hoje nos referimos é uma publicação global, incluindo aqueles e outros documentos. E', sem dúvida, mais um importantíssimo elemento de estudo que nos ajuda a ver a personalidade de Santa Joana e a integrá-la na época e no meio social em que viveu.

O Campeonato continua

É verdade, que não boato! Para o Beira Mar o campeonato ainda não acabou. Não. E não é porque ele esteja envolvido no jogos do torneio de competência. Não. É precisamente porque pode dar-se o caso de ele não vir a estar envolvido na referida competição.

Com efeito, o Beira Mar acaba de pôr à F. P. F., um problema, que, segundo consta, é inédito no histórico do Futebol português, pois parece ser um caso não previsto nos regulamentos do Campeonato Nacional.

★

No domingo à noite, o sr. Carlos Gomes Teixeira deslocou-se a Lisboa para entregar pessoalmente à F. P. F. uma exposição-protesto, fundamentando-se que no jogo Beira Mar - Académica, regularmente marcado para 13 de Maio, foi, contra todos os interesses do Beira Mar e muito imprevisivelmente, adiado para o dia 23 seguinte, tendo nesta altura sido incluído na turma coimbrã o jogador Jorge que, na data inicialmente marcada, se encontrava castigado pelo Benfica, seu clube.

E como o regulamento das provas oficiais regista que «nos jogos anulados e mandados repetir por motivo de protestos julgados procedentes, só poderão alinhar jogadores que satisfizessem as condições regulamentares de inscrições, na data do encontro anulado?»

Por sua vez, o § único deste artigo reza o seguinte:

«Os jogadores, que estavam cumprindo castigos que os impediam de tomar parte no jogo anulado, não poderão alinhar no jogo repetido!»

O caso é inédito, porque imprevisível. E' que o jogo Beira Mar - Académica não foi anulado nem repetido, mas simplesmente adiado.

O protesto, porém, é lógico, porque idênticas são as situações de jogos repetidos ou adiados.

Se o protesto fosse homologado, então sim o campeonato acabaria para o Beira Mar porque então, em vez dele, quem iria aos jogos do torneio de competência seria a Académica.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Clubes	CASA					FORA					TOTAL		
	J	V	E	D	B	V	E	D	B	B		P	
Sporting	26	11	1	1	39	6	3	4	1	27	11	66-17	43
F. C. Porto	26	12	—	1	36	5	6	5	2	21	11	57-16	41
Benfica	26	8	5	—	43	15	6	3	4	26	23	69-38	36
C. U. F.	26	10	1	2	33	16	4	4	5	11	18	44-34	33
Belenenses	26	8	3	2	33	16	4	4	5	18	19	51-35	31
Atlético	26	7	2	4	28	19	4	2	7	13	23	41-42	26
Leixões	26	9	2	2	30	11	1	1	11	17	44	47-55	23
Olhanense	26	6	6	1	21	10	2	—	11	12	31	33-41	22
V. Guimarães	26	8	2	3	32	18	1	2	10	12	29	44-47	22
Académica	26	7	2	4	33	16	2	2	9	11	38	44-54	22
Beira Mar	26	5	4	4	20	16	3	1	9	23	45	43-61	21
Lusitano	26	7	1	5	24	14	2	1	10	7	28	31-42	20
Sp. Covilhã	26	6	1	6	22	23	—	4	9	8	25	30-48	17
Salgueiros	26	2	3	8	11	27	—	—	13	6	60	17-87	7

SEGUNDO o Calendário da Associação de Andebol de Aveiro, realizaram-se, nas datas indicadas, os seguintes desafios a contar para o Campeonato Distrital de Aveiro, de primeiras categorias.

Em Estarreja, no passado dia 18, o grupo D. Amoníaco venceu o Escola-Livre por 17-10;

A Associação Académica não compareceu no jogo que tinha a disputar com o Espinho, em Coimbra, nesse dia.

No dia 19, a Associação A. de Avanca derrotou a Sanjoanense por 19-4

Não foi homologado o jogo entre o grupo A. Vareiro e o Beira Mar, marcado para igual data anterior, por ter baixado ao Conselho Técnico da A. A. A. um protesto apresentado pela equipa aveirense.

No dia 23, a A. A. Avanca derrotou, em sua casa, a Escola Livre, tendo triunfado por 18-13.

No dia 26, a Sanjoanense foi vencida, no seu campo, pelo Grupo D. Amoníaco, tendo este marcado 11 tentos e aquele 7.

Em igual data, a equipa beiramarense ao enfrentar o Sporting de Espinho foi derrotada tangencialmente por 7-8.

Em face do boletim do árbitro do encontro Beira Mar-Espinho, foi aplicada a pena de dois jogos de

suspensão ao jogador beiramarense Paulo de Almeida Reis.

Para o Campeonato Distrital de Juniores, o Beira-Mar venceu o Sporting de Espinho por 10-1.

★

Em face de reclamações apresentadas na A.A.A., sobre as inscrições dos jogadores Domingos Manuel Saraiva Caldeira Barroso e Mário Brás Rodrigues da Costa, ambos jogadores da Associação Académica de Coimbra, verificou-se que qualquer deles, anteriormente, atletas de clubes de Associação diferente, necessitavam de solicitar a sua transferência à Direcção Geral dos Desportos, o que não fizeram e o clube por onde foram indevidamente inscritos, apresentou os respectivos pedidos

VIVIDO emocionalmente; comentado aritmicamente, este jogo Beira Mar-Lusitano de Évora, equipa que pela primeira vez visitou Aveiro, foi muito agradável de seguir no que se circunscreve a análise da exibição global da equipa da nossa cidade, que teve períodos em que quase raiou o excelente.

Importa, já que assim é todas as semanas, darmos aos leitores um breve comentário a este encontro. Sabia-se de antemão que o Lusitano de Évora, na linha do que lhe era tradicional e tão do agrado do seu treinador, o brasileiro Otto Bumbel, viria jogar à defesa, apenas deixando os habituais contra-ataques a dois ou três dos seus homens mais bulçosos e mais dextros na técnica e na concepção desta maneira de actuar.

Mais ou menos assim, com uma ou outra variante, as coisas se passaram até à altura do segundo golo beiramarense, obtido por Diego, na sequência de uma jogada de eleição de Miguel, aos 5 minutos do segundo tempo. A partir daí, revelando no entanto os mesmos atalhoamentos na sua defesa e meia defesa e com um ataque praticando futebol de regalo para a vista mas improficuo para o alcançar de pontos, os eborenses forçaram o último reduto beiramarense, onde Marçal actuava em bom plano. Mas este empertigamento dos homens da cidade-museu foi um pouco consentido pelo Beira Mar, visto que Diego, a exemplo do Covilhã, veio postar-se à defesa deixando o Lusitano livre de preocupações na sua área, onde o número 8 beiramarense, com a companhia preciosa de Chaves (portentosa exibição) e o irrequietismo de Miguel, causava calafrios a miúdo, não o deixando pensar no ataque.

Assim que Diego se reintegrou no seu lugar da frente, as coisas voltaram à primeira forma, isto é, ataques cerrados dos aveirenses, com um Lusitano a defender-se de qualquer maneira (quase sempre mal), a fim de evitar uma «goleada», que, quanto a nós, se verificaria se Garcia fosse aquele Garcia que nos chegou a entusiasmar com os seus «raids» velozes e objectivos.

Marcaram os beiramarenistas quatro tentos, o primeiro e o segundo dignos de figurarem em qualquer antologia do futebol, tanto pela sua concepção como pelo remate final.

No cômputo geral da partida e mesmo numa análise muito superficial (para além do afastamento de Soza e Tonho na equipa de Évora), verifica-se facilmente que o Beira Mar deu-nos a conhecer estas vantagens sobre o seu antagonista:

- a) melhor frescura física, talvez por uma menos saturação de alguns dos seus jogadores;
- b) futebol mais ligado sem tantos arabescos estereis, apresentado pelo Lusitano;
- c) ataque mais rematado e defe-

FUTEBOL

Beira Mar, 4
Lusitano, 0

sa menos vulnerável (à parte os deslizes de pião, filhos de falta de reflexão ou de entusiasmo inconstado; e

d) equipa mais lúcida, menos precipitada.

Em face destas verdades e tendo em devida conta que a exibição eborense possa situar-se no campo ocasional, não reflectindo, consequentemente, o verdadeiro valor da turma, o Beira Mar, sem exuberantes manifestações de confiança excessiva, poderá encarar com tranquilidade «quase» absoluta a prova em que se vai envolver durante seis jornadas.

Beira Mar — Bastos; Moreira e Girão; Valente, Marçal e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

Lusitano — Vilal; Teolónio e Vaz; Paixão, Felé e Vicente; Adelino, José Pedro, Walter, Carça e Filho.

Golos — Ao intervalo 1-0.

Marcadores: Diego 3 (26, 50 e 77 minutos); Miguel (de grande penaldade, aos 86 minutos.)

No Beira Mar sobressaíu o belíssimo trabalho a meio campo de Chaves, a finalização de Diego, a segurança de Bastos, a valentia e entusiasmo de Valente, o irrequietismo de Miguel e a sobriedade de Marçal. Vilal (lesionado logo na primeira defesa), Paixão, Adelino, José Pedro e Filho colaram-se como os melhores visitantes.

A arbitragem do sr. Joaquim Campos, de Lisboa foi das melhores que se verificaram em Aveiro. De salientar, sobretudo, a sua belíssima aplicação da lei da vantagem.

Relato de JOSÉ NAIA

BEIRA MAR três jogos fora

O calendário do torneio de competência ficou assim estabelecido:

1.º dia: Beira Mar-Braga; Setúbal-Lusitano.

2.º dia: Braga-Setúbal; Lusitano-Beira Mar.

3.º dia: Lusitano-Braga; Setúbal-Beira Mar.

Os jogos, dado que o Setúbal ainda não foi eliminado

da Taça de Portugal, terá início no próximo dia 17. A segunda volta realizar-se-á no campo dos visitados na primeira mão.

O sorteio voltou, novamente, a não ser favorável à equipa aveirense. Com efeito, três jogos fora seguidos, é um grande risco, se não houver um certo ar de «sorte» mesmo que haja uma boa dose de... competência!

★ Liberal, que não tem participado nos últimos jogos, devido a uma lesão, encontra-se apto a alinhar nos próximos jogos.

★ O Beira Mar foi convidado pelo Caldas a efectuar com esta equipa dois jogos nos próximos dias 3 e 10, um em Aveiro, outro nas Caldas da Rainha.

★ Evaristo, castigado com três jogos de suspensão, pode, a partir de agora, a vir a ser utilizado em jogos oficiais.

Parabéns, Feirense

O Carnaval que, na época passada, se viveu em Aveiro, repetiu-se, neste ano, na Vila da Feira.

O Feirense ingressou, após uma brilhante temporada, gloriamente na divisão maior do futebol português.

Sob o comando de Rui Araújo, a equipa fez uma carreira deveras brilhante e manteve-se à testa da classificação a partir da terceira jornada do campeonato que ora findou. Exibiu um futebol essencialmente prático, todo feito para o golo, pelo que no seu quinteto atacante se fizeram alguns dos mais cotados artilheiros do Nacional da II Divisão.

O êxito da equipa veio a constituir uma glória prestigiosa para o futebol aveirense. Porque oxalá o Feirense entre para... ficar a... fazer boa companhia, ao Beira Mar.

Motonáutica

Representando o Sporting Club de Aveiro Carlos Vicente Mendes e Carlos Mendes, Pai, foram brilhantes vencedores do Festival Náutico Comemorativo do 24.º Aniversário do Clube Naval de Cascais, realizado em 27 do corrente mês, respectivamente, nas corridas classe S. D. de 31 a 40 H. P. e na Classe E. U. (internacional) de 45 a 50 H. P..

O vencedor absoluto foi Carlos Mendes, Pai.

Deslocou-se a Madrid, onde hoje se disputa o V Grande Prémio de Madrid o motonauta Carlos Mendes, representando o clube aveirense frente aos mais destacados motonautas europeus.

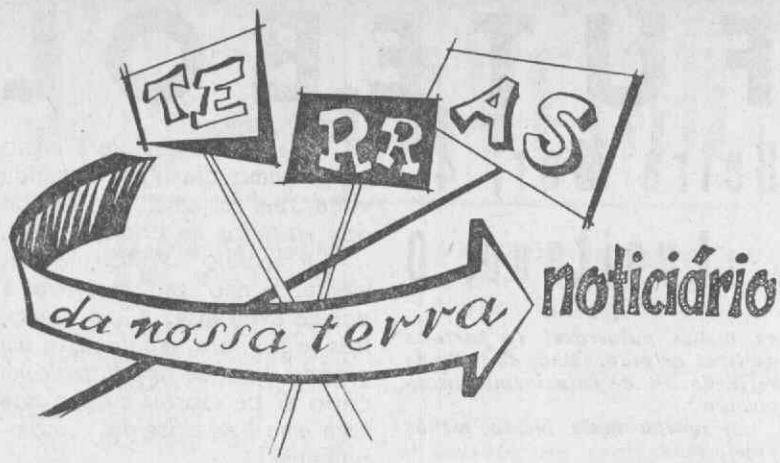
desportos

assistência
técnica

MORRIS

E. C. VOUGA, L.^{DA}, tem o prazer de informar os possuidores de veículos **MORRIS**, que no próximo dia 4 se encontrará nas suas oficinas acompanhado de pessoal técnico especializado, um **CARRO-OFFICINA** desta sua representada ao dispor dos seus Clientes.

ANDEBOL



SALREU

Salreu 30 — A Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo de Salreu, durante este primeiro ano, além das visitas semanais aos pobres assistidos, distribuiu pelos necessitados 10.185\$20. Este dinheiro é de ofertas eventuais de particulares e de cotizações voluntárias.

— Prosseguem as obras do restauro da capela de Nossa Senhora do Monte, e continua-se com o pedatório em favor das mesmas. Além da oferta em favor do restauro do altar-mor da capela, feita por Manuel Augusto da Silva, ofertou dez contos para o altar de S. José o nosso conterrâneo sr. José Maria Valente Couras Baptista, do lugar da Senhora do Monte, ausente na Venezuela. Agora falta aparecer um João que pague o altar de S. João.

— A Misericórdia de Estarreja, com sede no Hospital de Visconde de Salreu, projecta celebrar no próximo dia 2 de Julho, O DIA DA MISERICÓRDIA. Em tempo oportuno daremos os pormenores do programa.

— O Secretário Diocesano de Aveiro da Obra das Vocações e Seminários, rev. Padre José Félix de Almeida, esteve no passado domingo na nossa freguesia, falando em todas as missas, sobre o importante problema das vocações sacerdotais e da obra dos seminários, a fim de que o povo cristão tome conhecimento das suas responsabilidades quanto ao sacerdócio. — C.

MURTOSA

Murtosa 27 — O sr. Dr. Raul Pinho Vas, director da Consulta-Dispensário da Murtosa, que funciona no Hospital desta vila, como delegação do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, está a proceder à vacinação pelo B. C. G. (vacina contra a tuberculose), de todas as crianças do concelho, até aos 10 anos de idade, quer frequentem ou não as escolas primárias.

— Em todas as igrejas do concelho e na capela de S. Silvestre, do Bunheiro, tem sido celebradas, com início no dia 1 do corrente, as devoções do Mês de Maria, registando-se sempre grande afluência de fiéis.

Soubemos que do plano a executar pelo «Plano dos Centenários» para a construção de edifícios escolares, foi contemplado também este concelho com a construção de um edifício escolar na freguesia da Murtosa.

A Câmara Municipal aguarda ansiosamente que lhe seja concedida autorização superior para contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para a aquisição de terrenos para a construção dos edifícios escolares, sendo de toda a necessidade que este não demore.

O edifício escolar da freguesia do Monte continua ainda sem reparar, o que é bastante lamentável e está a causar grandes prejuízos à instrução pública.

ARADAS

De Venezuela, chegou à sua casa do Bom-Sucesso o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Rocha, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

— Faleceu, no lugar de Arada, a sr.ª D. Virginia Gonçalves Teixeira, viúva, de 64 anos, mãe da sr.ª D. Maria Gonçalves Teixeira e dos srs. Casimiro Francisco da Silva, funcionário judicial em Lourenço Marques, e João Francisco da Silveira.

— Em Verdemilho, faleceu a sr.ª D. Maria Simões de Oliveira, de 48 anos, casada com o sr. Manuel Vieira de Carvalho.

Os funerais efectuaram-se para o cemitério do Outeirinho, com grande acompanhamento.

Aos doridos enviamos sentidos pésames. — M. M.

ESTARREJA

O Clube Desportivo de Estarreja promove diversas festas nos dias 10, 16, 17, 23 e 24 de Junho, sobressaindo a parte desportiva. Haverá um desafio de futebol, certames folclóricos, provas de atletismo, gincana de automóveis, monumental solta de pombos correios, descantes populares, marchas luminosas, concertos musicais, etc.. No dia 24, haverá missa de sufrágio por alma dos sócios falecidos e romagem ao cemitério de Beduido, tomando parte a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

— A Câmara Municipal projecta construir a rede de saneamento da vila, a executar em duas fases no montante de 6.759.000\$00.

ALBERGARIA

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia recebeu a comparticipação de 34.425\$00 para obras de beneficiação.

— Em substituição do sr. Evaristo Gomes Ferreira, que aos Bombeiros Voluntários de Albergaria, como seu digno comandante desde 1949, dedicou um esforço verdadeiramente notável, foi nomeado o sr. João Henriques Ferreira Paiva, chefe da Secretaria Judicial do Tribunal da Comarca de quem se espera o melhor zelo e sacrifício.

MACINHATA DO VOUGA

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a comparticipação de 216.000\$00 para as obras de abastecimento de água à povoação de Sernada, desta freguesia.

PESSEGUEIRO DO VOUGA

Foi criado nesta freguesia mais um giro de distribuição postal ao domingo e até ao lugar do Cruzeiro, melhoramento que muito vem beneficiar os habitantes da zona por ele servida.

SEVER DO VOUGA

A freguesia de Talhadas e os lugares de Espinheiro e Dornelas foram visitadas por uma brigada da Missão Cultural do Ministério da Educação, composta por um médico e diversos técnicos. Os filmes apresentados e as palestras proferidas impressionaram favoravelmente a numerosa assistência. As sessões foram orientadas pelo sr. Prof. António Cabral.

— Por iniciativa do Provedor, sr. Prof. Décio de Figueiredo, foi adquirido um moderno aparelho de anestesia para o Hospital, cujo movimento continua a aumentar.

— Vindos da Índia, regressaram a este concelho alguns soldados.

BRANCA

Integrados no plano de valorização das vias rurais, estão em curso trabalhos de reparação na estrada do Palhal, até à ponte sobre o Rio Caima.

— Realizou-se, no domingo último, uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com missa solene, sermão pelo sr. Padre M. Caetano Fidalgo, de Aveiro, e procissão.

— A festa da Ascensão também se revestiu de grande solenidade.

ILHAVO

Estão muito adiantadas as obras de construção do edifício para o Centro de Formação e Assistência D. Manuel Trindade Salgueiro, no centro da vila, junto à igreja e à residência paroquial. O edifício está erguido, a mostrar já a sua grandiosidade e mesmo a dizer-nos qual será a amplitude daquela obra. Regozijamo-nos inteiramente com este facto.

— As crianças da catequese, acompanhadas das catequistas e pessoas de família, vão realizar o seu passeio anual a S. Jacinto, em camioneta, seguindo por Estarreja e Ovar. Há muitas crianças inscritas, devendo, por isso, juntar-se dezenas de camionetas.

AGUEDA

Acompanhados pelo sr. Capitão Luis Leite Ferreira, professor de Geografia e Ética Militar, deslocaram-se ao Porto, em visita de estudo, os alunos que, na Escola Central de Sargentos, frequentam os cursos de oficiais do Exército e da Força Aérea. Os alunos visitaram a Serra do Pilar, a Sé, as obras da Ponte da Arrábida, o Museu Soares dos Reis, a zona litoral desde a Foz ao porto de Leixões, Pedras Rubras, Palácio da Bolsa e igreja de S. Francisco.

— Teve muita solenidade a festa, realizada no último domingo, em honra de Nossa Senhora de Fátima e de S. Sebastião.

— E' já no próximo domingo que nesta vila se realizará a comu-

nhão solene das crianças, festa respectivamente religiosa que deixa sempre tão gratas recordações.

ALQUERUBIM

As obras de abastecimento de água aos lugares de Fontes e Ameal receberam, como reforço, a comparticipação de 16.750\$00 pelo Fundo de Desemprego.

VALE MAIOR

Vai realizar-se amanhã, nesta paróquia, a festa da comunhão solene das crianças e do Santíssimo Sacramento.

— Faleceu o sr. António Ribeiro dos Santos, conceituado comerciante e depositário do telefone público desta localidade.

Inspector Gomes dos Santos

O nosso amigo e colaborador sr. Inspector Arménio Gomes dos Santos, distinto publicista e apreciado poeta, irá em breve proferir, no Gabinete de História da Cidade do Porto, uma conferência sobre arqueologia e história a que deu o título de «Portucale».

O trabalho está a despertar vivo interesse nos meios culturais portugueses.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Teresa Serrão Peixinho, viúva do falecido Dr. Lourenço Peixinho; D. Felicidade Serdo, esposa do sr. Joaquim Maria Serdo; D. Rosa Rodrigues Freire, esposa do sr. Manuel Freire dos Santos; Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Amanhã — D. Maria Emília Ramos; Maria Leonor da Graça Miller Ribeiro, filha do sr. António Miller Soares Ribeiro; Maria Rosa da Silva Gomes, filha do sr. Daniel Gomes; Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Dia 4 — Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Dia 5 — D. Maria Guiomar Ferreira das Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; Luís Manuel Martins Soares Branco Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; Dr. António José Valente.

Dia 6 — Arminda de Oliveira Marques Ramos; Manuel Pinhel; Professor António Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro de Magalhães; José Augusto Ventura da Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 7 — Maria Inês Magano Moreira, filha do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; Helena Margarida, filha do sr. Capitão Avelino Vaz Coutinho; Maria José Mendes de Lemos Barão, filha do sr. José Carlos Barão.

Dia 8 — Quinhina Conceição de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhel; João Mendes de Lemos, filho do sr. João de Lemos.

PRIOR DA BRANCA

Já retomou as suas actividades, depois de ter passado alguns dias de cama devido ao pequeno desastre de que foi vítima, o sr. Prior da Branca e Arcipreste de Albergaria — a Velha, Padre Manuel Valente dos Santos Conde.

Muito folgamos com as suas melhoras.

DR. J. RIBEIRO BRENDA

Após um estágio nas clínicas da sua especialidade, em França, conforme noticiámos, regressou a Aveiro o distinto médico oftalmologista sr. Dr. Joaquim Ribeiro Brenda, nosso dedicado amigo.

O sr. Dr. Ribeiro Brenda esteve em Lyon, meio científico de alto valor, e visitou também a Suíça.

CASAMENTO

Na igreja matriz de Águeda, com toda a solenidade, realizaram no passado domingo o seu casamento o sr.ª Dr.ª D. Dulce Pereira de Oliveira, advogada, filha de sr.ª D. Zaira Ascensão Pereira de Oliveira e do sr. Abílio Henriques de Oliveira, da Borralha e o sr. Dr. José Augusto Ferreira de Campos, de Grijó, também advogado, filho de sr.ª D. Alzira Ferreira de Sousa e do sr. José Ferreira Campos.

Presidiu à cerimónia e celebrou missa, tendo dirigido uma elocução aos noivos e convidados, o sr. Padre Or-

Amoníaco Português

Celebrou-se no dia 23 o «Dia do Amoníaco Português», nos importantes estabelecimentos fabris da vila de Estarreja. Houve um almoço de confraternização e entrega de diplomas, insígnias e brindes aos empregados com mais de 20, 15 e 10 anos de serviço.

Numa sessão solene, com a presença do sr. Presidente da Câmara, falaram o sr. Eng. Tavares de Almeida, Presidente do Conselho de Administração; Eng. Milhão Rosa Pereira, Director Técnico; Dr. António Neves, Chefe dos Serviços Administrativos; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P. de Aveiro; e Dr. Fezas Vital, Delegado do Governo.

lando Ferreira dos Santos, capelão do lugar da Costa do Valado e amigo da família da noiva.

Foram padrinhos: da noiva, sua mãe e o sr. Comendador Eng. Filipe Francisco Pereira; do noivo, seus pais.

DOENTES

Encontra-se doente desde há meses, nesta cidade, o sr. Armando Gouveia da Cunha.

— Também está doente e internado em Coimbra, no hospital da Universidade, seu irmão, sr. Artur Gouveia da Cunha.

presentes de

aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



HOJE:

CINE AVENIDA — O melhor dia da minha vida. Comédia alemã, 100 minutos. Realização de Max Neufeld e interpretação muito equilibrada de Paul Horbiger, Ellinor Jensen e Michael And. Desdita de um pequeno fugitivo e o amor e carinho que vem a encontrar. Maiores de 12 anos. Para todos. AMANHÃ:

CINE AVENIDA — Crime!... Comédia italiana, 105 minutos. Realização de Mario Camerini e interpretação de Alberto Sordi, Vittorio Gassman e Nino Manfredi. Apesar de cómico, são de notar algumas cenas de infidelidade conjugal. Maiores de 17 anos. Para adultos, com reservas. A' tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — A América vista por um europeu. Documentário francês, 90 minutos, sobre a América, apresentando pormenores da vida de um povo rico e despreocupado. Excelente realização. Boa música e colorido. Também são de notar cenas de desregramento moral de certas camadas sociais. Maiores de 17 anos. Para adultos. A' tarde e à noite. QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — Doze homens em fúria. Drama americano, 95 minutos. Maiores de 17 anos. Para todos.

QUINTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — Estacionamento proibido.



hérnia

Conforto, segurança, eficiência

são as qualidades incomparáveis do método moderno sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer incómodo.

« Como se fosse com as mãos »

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra
DIA 6 DE JUNHO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 4 DE JUNHO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 5 DE JUNHO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.

G O D O T

no aveirense

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

eles ainda esperam por... alguém!

Mas deixando a análise do processo como Beckett, qual «jongleur» da literatura, nos montou uma peça duma carpintaria teatral onde o cómico atinge, paradoxalmente, por um raro poder de depuração, um grau alto de intenso dramatismo, passemos ao que nos pode dizer a «desconversa» dos personagens beckettianos.

*

A' beira duma estrada sem ninguém, à sobra duma árvore solitária, nua e desganhada hoje, rejuvenescida de folhas amanhã, encontram-se Vladimir e Estragon. E é este que, desistindo mais uma vez de descalçar a bota, começa por dizer que «pronto, não se pode fazer nada».

E eles, sôzinhos naquele local «impossível de descrever por não se parecer com coisa nenhuma», não fazem nada porque «nada acontece, ninguém chega, ninguém parte».

O homem beckettiano assemelha-se assim, desde logo, a um Robinson caído numa ilha toda em escombros. «A' Espera de Godot», posto em cena numa tarde de inverno do ano de 1953, no estreito «Théâtre de Babylone», começa, pois, por desvendar-nos o homem num mundo em que, desde 1945, às câmaras mortíferas de Auschwitz ou Buchenwald, ou às explosões atômicas em Hiroshima e Nagasaki, sucederam «a paz armada» ou a «guerra fria» dum universo humano deliquesciente.

E' então que Beckett, quiçá por uma poética sublimação inconsciente duma situação histórica colectiva, nos eleva a um plano duma como que metafísica existencial.

Através de palavras desarticuladas, de frases sem cause ou sem objecto, as figuras de Beckett descobrem-se, no «mundo absurdo dum universo concentracionário», como sendo algo «a mais» mas tendo... algo de menos!...

Porque se, como dissemos, o homem de Beckett se

nos afigura um Robinson em ilha deserta, ele nem por isso se deixa de parecer com aquele Sisifo que Camus queria «imaginar feliz», apesar de ser inútil o seu fatal esforço.

Conversando, ou melhor, «desconversando», Vladimir e Estragon «matam» o tempo, enquanto esperam por Godot. E as intervenções de Lucky e Pozzo só contribuem para aumentar esta expectativa.

Por quem esperam eles? Por Godot! Mas quem é Godot?

Vladimir e Estragon não o sabem ao certo. E' alguém que deve vir e não veio. E apesar de Godot adiar indefinidamente a sua vinda, nem por isso eles são capazes de deixar de esperar.

Quantas vezes aquelas duas figuras trocam entre si estas palavras escaldantes:

— Anda, vamo-nos embora!

— Não! Não podemos!

crónica da BÉLGICA

Continuação da página 8

lhes proporcionariam uma vida um tanto ou quanto despreocupada, e partem sem nada, por três, quatro, cinco anos, unicamente por apostolado, para os países em vias de desenvolvimento. Muitos deles são casados e passam por cima de todas as preocupações do futuro familiar para se dedicarem ao serviço de Deus.

Existe uma organização (A. U. C. A. M.), que tem em vista o mesmo apostolado nas missões de África. Fundada já em 1925, diminuiu de actividade durante a guerra, mas encontra-se hoje espalhada por todas as universidades belgas.

A A.F.I. é uma organização de raparigas voluntárias para ajudar a criação e desenvolvimento de elites católicas femininas autóctones nos países em vias de desenvolvimento.

Hora de Vigília

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que possa deixar agora de comprometer-se, quando a chamada tem assim carácter de verdadeiramente universal.

Queremos referir-nos ao Concílio Ecuménico. A' voz do Papa, a Igreja está em vigília. Em autêntica vigília de armas, neste momento solene e decisivo. Porque na voz do Papa se repercutem, com intensidade dramática, os ecos da voz do mundo em sobressalto. Do mundo e do homem. E não será esta a derradeira hora, a hora da última batalha?!

E' um facto que a Igreja está viva. Mas é preciso e urgente mostrá-lo. Mostrar

a sua eterna juventude. Os mais generosos não têm receio em afirmar: «A Igreja sofre uma espécie de abalo sísmico, que dá impulso às ideias mais audaciosas e deita por terra os hábitos mais enraizados».

No limiar do Concílio, as multidões voltam-se para a Igreja e interrogam-na. Nela, Cristo continuará de mãos abertas, a chamar cada homem pelo seu nome. Sereno e confiante, rosto iluminado por um sorriso em que logo se acredita, o Papa já disse: «Vede, irmãos, esta é a Igreja de Cristo».

Hora de vigília: vamos ganhá-la e vivê-la, para a construção de um Mundo Melhor.

— Mas não podemos porquê?

— Então tu não vês que estamos à espera de Godot...

— Ah! é verdade... A' espera de Godot».

E quando, ao fechar da peça, finalmente, Vladimir pergunta a Estragon «então, vamo-nos embora?», este acaba por responder àquele: «Vamo-nos embora». Mas, logo a seguir, Beckett acrescentou, entre parêntesis, estas palavras finais: «Permanecem imóveis!»...

*

Mais por hábito da vontade «querente» do que por um acto de vontade «querida», como diria o filósofo da imanenência, Blondel; mais por um «impulso» do que por um «motivo», como diria um psicólogo como Nultin, o homem moderno, descrente de todas as filosofias objectivas (o próprio Cristo, salvador entre dois ladrões, é visto apenas sob o ângulo de Ele poder constituir um valor pragmático de salvação imediata); o homem de hoje angustiado pelo seu destino pessoal, consumido pela impotência de unificar a terra já mais libertada de iminentes calamidades, brutais como nunca, não conhece a salvação mas aguarda um salvador...

Apesar de todo o desespero, mantém-se a esperança. O homem não foge nem se

liquida: fica à beira da estrada «A' Espera de Godot».

Esta peça de Samuel Beckett, se a não ligarmos com o epílogo terrificante do sinisífo «Fin de Partie», onde, num só acto, também quatro personagens, (Nagg, Nell, Hamm e Clov) sabem que existem porque sofrem, acabando por morrer sob uma «luz parda-centa» e num «interior sem móveis, pois se não ligarmos a peça de 1953, inaugurada em Paris, com a de 1957, estreada em Londres, este Godot de Beckett, como afirmou Luís Francisco Rebelo no prefácio da edição portuguesa, «não é um teatro de renúncia!... Apesar de tudo isso, ou até por causa de tudo isso, os homens continuarão teimosamente, absurdamente, desesperadamente «A' Espera de Godot».

Mário da Rocha

PENTECOSTES

Festa da Acção Católica

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

Ramos, Assistente da Junta Diocesana da A. C.

— Testemunhos, por um cavalheiro da Liga Independente Católica e por uma rapariga da Conferência de S. Vicente de Paulo, da Escola do Magistério Primário.

— Salmo «Onde haja Caridade e Amor».

— Testemunhos, por uma senhora Catequista da Vera-Cruz e por um rapaz Escuteiro da freguesia da Glória.

— Hino da Catequese.

— «Uma Viagem a Roma», um programa em Luz e Som, organizado pelos operários locistas de Aveiro.

— Encerramento, por Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Vigário Capitular.

— Hino da Acção Católica.

AVISOS:

— No dia 9 de Junho, véspera da festa do Pentecostes, estarão sacerdotes na Catedral e na Igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19,30 horas, para atender de confissão todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da A.C. e Catequista deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Solene da Festa do Divino Espírito Santo.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa do Pentecostes devem incorporar-se os três dirigentes da Junta Diocesana,

A NOSSA MISSA

3 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

4 — S. Francisco Caracciolo, Confessor. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

5 — S. Bonifácio, Bispo e Mártir. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor vermelha.

6 — S. Norberto, Bispo e Confessor. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

7 — Quinta-feira. Mis. da Ascensão, Gl., sem Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

8 — Sexta-feira. Mis. como ontem. Cor branca.

9 — Vigília do Pentecostes. Mis. pr., Gl., sem Cr., Pref. do Pentec. Cor vermelha.

10 — Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. próprio. Cor vermelha.

os presidentes da L. C., J.C., L.C.F., J.C.F., e duas Catequistas.

— Os filiados encarregados de conduzirem as bandeiras da Junta Diocesana e das quatro Organizações da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na Celebração Litúrgica de sábado, dia 9, como na Missa Solene do dia 10.

— Recomenda-se aos filiados encarregados de fazerem o peditório para a Acção Católica, às Missas de todos os templos da cidade, e da Diocese, que não descurarem a grave missão que lhe foi cometida.

Devem apresentar-se aos Rev.dos Sacerdotes, momentos antes de começar a Santa Missa, para que se evitem mal-entendidos.

Dr. José Clemente

Missa de 2.º Aniversário

A Família do Dr. José Clemente comunica que manda celebrar uma missa de 2.º aniversário por sua alma, no próximo dia 4, às 10 horas, na igreja da Vera Cruz, pedindo e agradecendo a presença dos seus amigos nesta piedosa cerimónia.

Aveiro, 31 de Maio de 1962

A Família

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUCAS

Peditório para a Acção Católica

Como está superiormente determinado pelo Venerando Episcopado Português, deve realizar-se no domingo de Pentecostes, que este ano ocorre a 10 de Junho, um peditório para a ACÇÃO CATÓLICA.

Trata-se de uma campanha nacional, a que devemos dar todo o nosso auxílio e generosidade.

Porham os sacerdotes o maior empenho neste trabalho e correspondam os fiéis ao seu apelo, que é o apelo da própria Igreja.

Aveiro, 2 de Junho de 1962.

Mons. Júlio Tavares Rebimbas,
Vigário Capitular

EVITEM DISPENDIOSAS EMBALAGENS!

TRANSPORTES POR VAGÕES «TRANSFESA»

MAQUINARIA (embalada ou desembalada) - TECIDOS (fardos ou caixas) - PORCELANAS VÁRIAS (embaladas ou a granel) - PLANTAS VIVAS - APARELHOS ELÉCTRICOS - FRUTAS - VEÍCULOS (montados ou desmontados) - ETC.

Vagões com a capacidade de { Carga máxima aproximada: 25.000 kgs.
Volume interior aproximado: 55 m³.

VENTILADOS E COBERTOS

De EIXOS-INTERMUDÁVEIS, podem transportar mercadorias desde qualquer ponto de Portugal para: França, Itália, Suíça, Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega e Inglaterra sem necessidade de TRANSBORDO e, destes países, para Portugal.

AGENTES:

TRANSNAUTICA — Transportes e Navegação, Lda

AGENTES DE NAVEGAÇÃO - TRANSPORTES INTERNACIONAIS - DESEMBARÇOS ADUANEIROS - BARCAGENS - SEGUROS - SUPERINTENDÊNCIA
Secção de Exportação devidamente habilitada a contribuir para uma maior expansão de quaisquer Organizações Interessadas na exportação para os mercados do Ultramar e ou Estrangeiro, dos mais variados productos,

PORTO

Rua Nova da Alfândega, 19-2.º
Telef. 23405/6
(armazéns próprios)

LISBOA

Rua dos Remolares, 12-4.º C
Telef. 368469

TERRENO

Vende-se cerca 35.000m² Zona Industrial
20\$00 cada m². Aceitam-se ofertas. Informa Armazens de Azeite — Esgueira — Aveiro. Tel. 22633



TERRAPLANAGENS

5 TRACTORES 200 HP. E OUTROS DE 50 A 130 HP.
COM B/DOZERS E 2 SCRAPERS

Alugam-se e aceitam-se sub-empregados

APARTADO 2532

LISBOA

Azeites Torrejana

Está bem provada a sua superior qualidade
Preferindo-o, olha pela sua saúde

Distribuidor no Centro do País

João Gonçalves Magalhães

Telefone 22363

AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

«ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

* A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

AGENTES TÉCNICOS

DE QUÍMICA LABORATORIAL E INDUSTRIAL
E ELECTROTÉCNICA DE MÁQUINAS

Precisa grande organização industrial em Luanda

*

Resposta, indicando experiência anterior, idade e referências ao n.º 1935

Agência HAVAS

Rua de Santo António, 118-1.º

PORTO

SENSACIONAL

EIS O NOVO BMW LS LUXUS

OBSERVEM ESTE CARRO:

MARAVILHOSO SOB TODOS ASPECTOS
DESTACA-SE PELA SUA PERSPECTIVA
ELEGANTE, DE LINHAS DESPORTIVAS

MOTOR DE 35 H. P.
VELOCIDADE: 120/130 KMS/HORA
5,9 LTS. AOS 100 KM

ENORME ESPAÇO INTERIOR
QUE PERMITE TRANSPORTAR
COM COMODIDADE 4 OU 5 ADULTOS.

(EM TUDO UM VERDADEIRO BMW)

Agentes no Distrito de Aveiro

Representações Aveirauto Lda

Rua Vasco da Gama

Telef. 22167 e 22788

AVEIRO

Eucaliptal

Vende-se, com a área de 100.000 m², plantação de 1 e 2 anos, em local acessível a automóvel, próximo à Estrada Caramulo-Buçaco. Nesta Redacção se informa.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos com movimento e bons retiros.
Nesta Redacção se informa

LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem **DISENTERIA, dê-lhes**

SOLTURIN

laboratório da farmácia Pinho
GUIA — LEIRIA

Compre os seus livros

na *Gráfica do Vouga*

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Dudinot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Antes de Casa-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 22633
Residência 22019

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706
AVEIRO

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. **DIONÍSIO VIDAL COELHO**
e **JOSÉ MARIA RÁPOSO**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.to — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.to
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

Após estágio nas clínicas da sua especialidade em França, retoma a clínica no dia 4 de Junho.

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844

AVEIRO

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ªs,
6.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609
Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

MURO DO CAIS

Continuação da página oito

tostões pagos pela maçã, e orgulhosamente invocados em louvor do seu jeito para discutir preços, davam—pe-lo menos!...—para comprar mais outra maçã...

★

Isto que acabo de contar e que, em pequenissima escala é um exemplo da *honestidade* de certos comerciantes, verifica-se, para mal dos nossos pecados, por todo o país. E senão, reparem os leitores nas pesadíssimas multas aplicadas pela fiscalização, especialmente durante os meses estivais, a restaurantes, casas de chá e *boites* que, de vez em quando, se esquecem do preço normal de um café, de uma cerveja ou de um prato de camarões, exigindo—ou mostrando vontade...—um preço que, salvas as devidas proporções, dava quase para pagar o recheio de todo o estabelecimento...

★

Durante dois ou três anos, quando escolar de Coimbra, o meu amigo, a quem já me referi, aumentou a magra mesada destinada às suas extravagâncias com os proventos extraordinários conseguidos à custa do Turismo e dos turistas.

Feito guia-intérprete — com exame e cartão passado pelo SNI — o meu amigo acompanhava os estrangeiros que requisitassem os seus serviços. Estes eram pagos à razão de 48\$00 por hora e deve dizer-se, em abono da verdade, que a visita à Cidade demorava, regra geral, três horas bem contadas. E, quando assim não era, lá se arranjava maneira de chegar às três horas da praxe...

Alguns dos turistas levavam a sua generosidade

COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que a firma Neves & Rato, Limitada, com sede em Mira, move a Manuel José Valente de Almeida, comerciante, e sua mulher Irene de Jesus Conde Carreira, doméstica, residentes na Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, virem os autos deduzir os seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Maio de 1962.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento
O CHEFE DE SECÇÃO,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1600 de 2-6-1962

ao ponto de lhe darem uma gratificação extra-serviço. Duma vez um americano, senador pelo Texas, pagou as tais três horas, convidou-o para almoçar no *As-tória* e, ainda por cima, lhe deu cinquenta escudos «para beber um copo de vinho!». Doutra vez foi uma simpática velhinha que o contemplou com três magníficos volumes de André Maurois. Fumou cigarros e charutos de quase todos os pontos da Europa e do Mundo; bebeu licores esquisitíssimos de que nunca ouvira falar; contou dezenas de vezes as mesmas histórias, repetiu outras tantas vezes as mesmas informações turísticas; o Portugal dos Pequeninos, a Universidade, o Penedo da Saudade, conhecia-os como as suas mãos e, como acrescento — ou compensação, se preferirem — dificuldades económicas eram problemas desconhecidos nos meses de Abril a Julho.

Aqui fica a sugestão para os estudantes de Aveiro mais dados às línguas. Acreditem, meus amigos, que a coisa, para além da prática do idioma escolhido, rende uns tostões que não são para desprezar. E se não experimentem...

Zé do Muro

COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 16 de JUNHO próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior lance acima dos valores indicados no processo, de diversos lotes de fazendas, para homem e senhora, de várias qualidades e padrões, penhorados aos executados Adriano da Silva Gomes Junior e mulher Leonilde Pires da Silva Gomes, ele comerciante e ela doméstica, residentes nesta cidade, nos autos de acção de despejo, em execução de sentença, que Carlos da Rocha Leitão, casado, comerciante, desta cidade, move contra os referidos executados.

Aveiro, 24 de Maio de 1962.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga n.º 1600 de 2-6-1962)

rega por
aspersão



REPRESENTANTE
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

«Diário de Coimbra»

Com um número especial de 40 páginas, correu o seu 32.º aniversário o nosso prezado colega «Diário de Coimbra», órgão do movimento regionalista das Beiras e defensor intrépido de todos os legítimos interesses das terras do centro do país.

Felicitemo-lo, nos peçoos dos seus director, Dr. Alvaro dos Santos Madeira, e editor, Eng. Adriano Lucas, nosso dedicado amigo.



COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 28 de JUNHO próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de acção ordinária, em execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino, filial de Aveiro, move contra os executados Joaquim Lucas Fernandes e mulher, Alfredo Alves Canas e mulher, Glória Pereira Martins e marido e Augusto Levi Marques e mulher, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, dos prédios a seguir mencionados, penhorados aos executados Augusto Levi Marques e mulher:

PRÉDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO: — Casa com quintal, pertenças e direitos na Rua do Arieiro, fregue-

VI Festival Gulbenkian

CONCERTO CORAL EM AVEIRO

EM 5/6/962

no TEATRO
AVEIRENSE

pe lo

ORFEÃO PAMPLONÉS

(MISTO)

sob a direcção do maestro

Pedro Pirfano

sia da Palhaça, a confinar norte com Francisco Nunes Pinto, do sul com Conceição de Jesus Martins, do nascente com Luís Pinto Miranda e do poente com a estrada distrital, inscrito na matriz sob o artigo 202 e descrito na Conservatória com o n.º 34.346, a folhas 27 do livro B-91, PELO VALOR de QUATRO MIL TREZENTOS E VINTE ESCUDOS;

SEGUNDO: — Casas com quintal, pertenças e direitos, no Rebolo, da Palhaça, a confinar do norte com caminho público, do sul com Alvaro Francisco Samagaio e outros, do nascente com Artur Martins dos Santos e do poente com Alberto dos Santos Pato, inscrito na matriz sob o artigo 207, descrito na Conservatória sob o número 31.948, a folhas 19 do livro B-85, PELO VALOR de QUATRO MIL TREZENTOS VINTE ESCUDOS;

TERCEIRO: — Uma terra lavradia, no Rebolo, da Palhaça, a confinar do norte e sul com caminho público, do nascente com António Candido Martins e do poente com José Francisco Cura, inscrito na matriz sob o artigo 1.990, 1/2, descrito na conservatória sob o n.º 27.403, a folhas 178 do livro B-73, PELO VALOR de MIL DUZENTOS SETENTA ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS;

QUARTO: — Uma terra a vinha, pertenças e direi-

tos, na Areosa, limite da Palhaça, a confinar do norte com vala pública, do sul com caminho público, do nascente com Manuel Machuqueiro e outros e do poente com César Augusto Barreto, inscrito na matriz sob o artigo 572, 4/5, descrito na Conservatória sob o n.º 27.402, a folhas 177 verso, do livro B-73, PELO VALOR de DOIS MIL NOVECENTOS E QUARENTA ESCUDOS;

QUINTO: — Uma vinha, pertenças e direitos, no sítio do Fontão, limite da Palhaça, a confinar do norte com um desconhecido de Sosa, do sul com caminho, do nascente com Manuel Nunes Pinto e do poente com o mesmo Manuel Nunes Pinto, inscrito na matriz sob o artigo 3.219, 1/2, descrito na Conservatória sob o n.º 31.459, a folhas 162 verso do livro B-83, PELO VALOR de MIL TREZENTOS E DEZ CENTAVOS.

Aveiro, 21 de Maio de 1962

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga — 1600 de 2-6-1962)

Agradecimento

A família de Salvador do Roque, vem por este meio, agradecer sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o saudoso extinto e pede desculpa de alguma falta cometida involuntariamente.

Aveiro, 30 de Maio de 1962.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercaria e vinhos.
Aqui se informa.

Compre os seus livros
na Gráfica do Vouga

Serviços de CRISTAL
PORCELANAS, PIREX

os mais VARIADOS SORTIDOS
com PREÇOS ao seu ALCANCE

SÓ NO

Feliz Lar

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Lour. Pein., 97 — AVEIRO

Publarte-Aveiro

Artibus

PENTECOSTES: FESTA DA ACÇÃO CATÓLICA

Dia 9 de Junho, sábado: Às 21,30 horas, na Catedral: CELEBRAÇÃO LITÚRGICA «No limiar do Concílio», sob a presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Vigário Capítular da Diocese, Imposição de Emblemas aos novos filiados da A. C., Entrega de Diplomas aos Catequistas, e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 10 de Junho, domingo: Às 11 horas, na Catedral: MISSA SOLENE, cantada por toda a assembleia cristã, com homília pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Ofertório Solene e Comunhão de todos os filiados da A. C. e dos Catequistas.

Às 16 horas — No salão de festas da Casa de Santa Zita (Rua dos Combatentes da G. Guerra), SESSÃO SOLENE de comemoração do aniversário da fundação da Santa Igreja:

— Salmo «Recebemos do Senhor um Mandamento Novo».

— «Vaticano II, o Concílio de S. S. João XXIII», pelo Padre João Paulo

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

COMPASSO DOMINICAL

Que outra diferença não houvesse para distinguir, ó Cristo, a Tua religião de todas as outras, bastava saber que o Cristianismo é a mais exigente, a mais difícil de todas as religiões.

Prometes muito, é certo, mas primeiro exiges tudo, por-

que para Ti, por mais que Te demos, nada Te damos se não tivermos dado tudo o que temos.

Tu bem nos chamas, mas logo nos avisas: Eu vos digo que um dia virá em que sereis expulsos e perseguidos em meu próprio nome. Aviso-vos para que depois não estranheis.

Hoje, os Teus fiéis são tidos como insensatos, infantis, atrasados... E perante as forças gigantescas do mal rotulado de bem, do vício arvorado em virtude, já quase não há quem se atreva a emitir um propósito de bom-senso sem medo que o vizinho lhe chame anacrónico ou estúpido.

A Tua lei é difícil. Tu exiges, embora prometas. Por isso são minoria os Teus fiéis, mas são eles o que de mais belo e heróico e divino se tem visto em toda a história do Humano.

A.

postais em ZIG ZAG

Eu bem mirei e remirei! Mas debalde foi a minha procura, frustrada foi a minha esperança! Mas podia lá ser?

Não passara ainda muito tempo, vira eu reclamado, em amplas vitrinas, que, numa das melhores salas de espectáculos, dão para uma das mais amplas e movimentadas praças daquela cidade nortenha, aí (ia eu a dizer) vira anunciado, para brevemente, uma das mais representativas obras dum dos mais talentosos, inovadores e inconfundíveis produtores de cinema em todo o mundo de hoje.

Nessa altura, tive de me contentar em ver, de arte cinematográfica, apenas... umas fitas...

Agora, volvido não grande tempo, contava que Bergman lá estivesse. Mas ele não teve uma semana sequer de exhibições. Agora só havia «vidas privadas», «mosqueteiros», «detectives», «conquistadores»... Escolhi e voltei a escolher. E em vez de ver Bergman e o seu «Rosto», tive de me contentar com um tal Reichenbach, com uma «América vista...» por um canudol! Uma série de bonitos postaisinhos ilustrados, colados à cuspe uns aos outros e puxados por mágicos cordelinhos.

De Arte, nem sombra. Aliás, para o grande público, aquele que faz as lotações esgotadas semanas sobre semanas, a arte pouco mais é que um rótulo berrante pregado num caixote de lixo, em que, por cheirar a mel, lá vão poisar todas as moscas.

Querem exemplos aqui entre nós? Pois recordem-se dum recente sucesso de «uma criada para todo o serviço» e comparem com o que hoje vai acontecer no Aveirense!... Só um espectáculo e quanto a espectadores e ao seu gosto... vamos a ver!... Oxalá me enganasse. Seria uma honrosa excepção!... Para bem do Teatro e para bem de Aveiro! — S.

AQUI, em plena Universidade, os ambientes da «Alma Mater» proporcionam extraordinárias e insubstituíveis ocasiões de tomar contacto com realidades novas, modernas, que, em terras portuguesas, são, se forem, fruto temporão.

Hoje, dediquei algum tempo a remover a poeira dos meus arquivos. E passou-me mais uma vez sob os olhos uma frase de Folliet, que eu já li muitas vezes: «Homem

do século e do mundo, o leigo é por consequência o homem do temporal».

O Larousse dá do leigo uma definição um tanto simplória: «aquele que não é nem eclesiástico nem religioso». E é o mesmo Folliet que faz, algures, este comentário: «Esta pseudo-definição oferece a desvantagem de meter o leigo na categoria dos resíduos... O leigo é o que fica no cadinho da Igreja, quando, por uma destilação espiritual, os padres e os clér-

igos, os religiosos e as religiosas, elementos mais voláteis, tomaram a sua ascensão para o alto».

★

Existem em Louvain pelo menos quatro grandes organizações de estudantes universitários, que se preparam para servir a igreja como apóstolos leigos, em terras de menor nível cristão. Existe um Seminário com 86 estudantes universitários que se preparam para o apostolado nos países da América Latina. Dentro de três meses partirão colegas meus de curso para o Brasil, Equador e Perú, como apóstolos leigos. Quase todos os meses partem técnicos, professores, na maior parte com cursos universitários, em vias, portanto, de colocação que

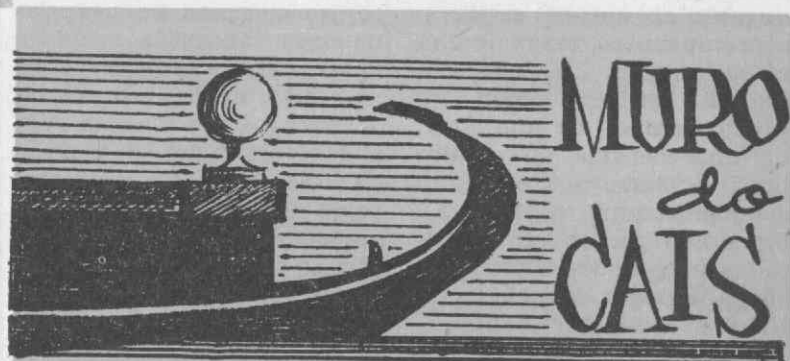
CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Antigamente, fingia-se ser melhor; agora finge-se ser pior do que se é. Antigamente, uma pessoa dizia que ia à missa aos domingos mesmo que não fosse; agora diz que joga o golf e ficaria seriamente incomodado se os amigos descobrissem que na realidade ia à missa.

Por outras palavras, a hipocrisia costumava ser o que um escritor francês chamava o tributo que o vício paga à virtude, mas agora é o tributo que a virtude paga ao vício.

E isto, em meu entender, é bem pior, porque significa que as nossas medidas de valor declinaram e que já não nos atrevemos a ser gente honesta. Em vez disso, vamo-nos tornando por dentro o que, por respeito humano, fingimos ser por fora.

Bruce Marshall — Escada de Jacob



II — Turismo e Turistas

SENTADO no Muro do Cais, vejo chegar uma camioneta carregada de turistas. Fruto da época, estes que ora chegam são os primeiros indícios de uma temporada que se adivinha fértil em frequência.

Com efeito, desde há muito que o Turismo em Portugal, mercê de acertadas medidas do SNI, vem sendo considerado atentamente e explorado em ordem a canalizar, ano após ano, divisas estrangeiras que, doutra maneira, não entrariam no nosso país. Falhas existem, é certo, e em grande número, mas o muito que já se progrediu, desde o dia longínquo em que nos convencemos de que valia a pena abrir as portas da casa e mostrar o interior aos que o quisessem ver, é prenúncio seguro de que, com o decorrer dos anos, o Turismo em Portugal há-de corresponder, em eficiência e dignidade, aos motivos de beleza natural em que o nosso País é fértil, de Norte a Sul.

★

Infelizmente, e o reparo não é nosso, há pessoas — pela sua actividade comercial mais em contacto com os turistas — que, pretendendo céu e terra, exorbitam na maneira de tratar com os estrangeiros que nos visitam. Qualquer mercadoria com um determinado preço, quando destinada a consumo de nacionais, passa imediatamente para uma quantia quatro ou cinco vezes superior, se o possível comprador for estrangeiro.

Deixem que lhes conte um caso passado com um amigo meu há meia dúzia de anos, em Vila Praia de Ancora, e bem elucidativo do que acabo de dizer.

Acompanhava esse meu amigo um grupo de rapazes ingleses, estudantes de Oxford que, acampados perto da localidade, procediam a investigações arqueológicas. Em dia de mercado, vieram todos à vila para renovar provisões. Parando em frente de um cabaz de apetitosas e carnudas maçãs, um dos rapazes pegou no fruto que lhe estava mais à mão e, por mímica, perguntou o preço. A vendedeira, farejando negócio fácil, respondeu, marcando bem as sílabas, como se, da separação silábica, resultasse uma melhor compreensão da língua:

— Cinco escudos!

O meu amigo, que ao lado seguia em silêncio a transacção, quase deu um salto e perguntou incrédulo:

— Quanto?

E a mulher, com o melhor dos sorrisos, rectificou:

— Dez tostões, meu senhor...

Só mais tarde é que ele veio a saber que os dez

CONTINUA NA PÁGINA SETE

CRÓNICA DA BÉLGICA

por

ABREU FREIRE

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Colóquio da Voz

ANO XXXII — N.º 1600

Aveiro, 2-6-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO